

OCORRÊNCIA DE COCHONILHA PARDINHA *Selenaspidus articulatus* E SEUS PARASITÓIDES NATIVOS NA REGIÃO DE LIMEIRA-SP.

M.A. Watanabe, EMBRAPA-CNPMA, Caixa Postal 69, CEP 13820-000, Jaguariúna, SP. E-mail:watanabe@cnpma.embrapa.br.

A cochonilha pardinha está se tornando uma das principais pragas de citros no Estado de São Paulo. Para seu controle existem produtos químicos eficientes, mas estes tem a desvantagem de eliminar os inimigos naturais. Entre fevereiro e agosto/1996 foram feitas coletas de folhas de laranjeira infestadas pela pardinha, a intervalos quinzenais, em 3 pomares. De cada pomar foram coletadas 100 folhas de laranjeira, que foram trazidas ao laboratório e examinadas ao microscópio estereoscópico, contando-se as cochonilhas vivas, parasitadas e mortas. As carapaças das cochonilhas foram removidas com estilete e o aspecto das cochonilhas examinadas. Foram consideradas como vivas as cochonilhas que apresentavam motilidade; mortas, as imóveis e parasitadas as que apresentavam o ectoparasita aderido ao seu dorso. No pomar 1 foram encontradas 8272 (86,11%) de cochonilhas vivas, 74 (0,77%) parasitadas e 1260 (13,12%) mortas. No pomar 2, esses valores foram de 7479 (74,89%), 45 (0,45%) e 2463 (24,66%); no pomar 3 18215 (74,99%), 223 (0,92%) e 5851 (24,09%). Observou-se baixa porcentagem de parasitismo nativo, o que requer a introdução do parasitóide específico *Aphytis roseni* ou o incremento dos parasitóides nativos. O parasitóide específico já foi introduzido com sucesso no Peru, a partir da África do Sul e espera-se que resultados semelhantes sejam obtidos no Brasil.